

GÊNERO ENSAIO NA GRADUAÇÃO: PROPOSTA DE MODELOS DIDÁTICOS E RUBRICAS AVALIATIVAS A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Bruna Oliveira Braz⁷³

Dener Martins de Oliveira⁷⁴

Lucas Ricci Pereira de Andrade⁷⁵

Vera Lúcia Lopes Cristovão⁷⁶

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais/discursivos constituem ferramentas essenciais para o desenvolvimento de práticas letradas no ensino superior, funcionando como mediadores entre diferentes culturas disciplinares e suas respectivas formações acadêmicas. Sua adaptação pedagógica, contudo, demanda modelos específicos que considerem as particularidades epistemológicas de cada área, sobretudo quando se trata de gêneros de contornos flexíveis, como o ensaio.

A necessidade de categorização do ensaio como gênero discursivo (Ferreira, 2018) revela-se iminente mesmo no ensino superior, onde sua presença em projetos pedagógicos de cursos de graduação da área de ciências humanas e linguagens contrasta com a ausência de parâmetros claros para ensino e avaliação. Apesar de Ferragini (2018) ter avançado significativamente na caracterização do ensaio literário, sua adaptação às culturas disciplinares diversas permanece como desafio, especialmente diante da vagueza observada nos currículos de cursos de graduação que demandam instrumentos específicos para a utilização deste gênero em processos avaliativos.

Nosso estudo buscou, ao final de uma disciplina de pós-graduação com foco em análise de gêneros, construir uma única rubrica colaborativa e avaliativa, articulando algumas abordagens teóricas de gêneros às culturas das áreas investigadas. Nossos objetivos, na produção da rubrica, resumiram-se em: (i) mapear as expectativas de produção do ensaio em cada curso; (ii) propor instrumentos pedagógicos alinhados às epistemologias disciplinares; e (iii) subsidiar docentes na avaliação do gênero. A relevância do nosso relato reside na aplicação prática: os produtos gerados respondem à demanda por parâmetros pedagógicos estáveis, além de instrumentalizar pós-graduandos em análises multi-teóricas de gêneros ao final de uma disciplina com o mesmo tema. Ao final deste texto, teremos explorado e analisado a rubrica elaborada pelos estudantes de pós-graduação inscritos na disciplina de Gêneros, Ensino e Educação, ministrada primariamente

⁷³ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. prof.brunabraz@uel.br

⁷⁴ Mestre em Letras Estrangeiras Modernas pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Doutorando no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem. UEL, Londrina, Paraná, Brasil. denner.martins@uel.br

⁷⁵ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. lucasricci.andrade@uel.br

⁷⁶ Doutora em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Orientadora. Prof.^a do Curso de Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. cristova@uel.br

pela Profa. Dra. Vera Lúcia Lopes Cristóvão, no Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

1 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativista (Bauer; Gaskell, 2002), ancorada em um relato de experiência (Mussi; Flores; Almeida, 2021) que descreve uma intervenção pedagógica desenvolvida na disciplina “Gêneros, ensino e educação” do PPGEL/UEL, no segundo semestre de 2024. Os procedimentos metodológicos foram estruturados em 4 etapas. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa documental onde os pós-graduandos analisaram as ementas e projetos pedagógicos de sete cursos de graduação do Centro de Letras e Ciências Humanas (CLCH) da UEL, sendo eles Filosofia, Ciências Sociais, História, Letras Vernáculas, Inglês, Espanhol e Francês. Para alcançar nosso primeiro objetivo, esta pesquisa foi sucedida pelo mapeamento das expectativas de produção do gênero ensaio em cada cultura disciplinar.

Um segundo momento foi a revisão teórico-conceitual, onde realizamos uma síntese comparativa das sete abordagens de gêneros estudadas durante a disciplina, mediante palestras com especialistas e discussões em sala. Esta síntese tinha como propósito nos auxiliar na modelização didática do gênero ensaio. Assim, almejando nosso segundo objetivo, elaboramos modelos didáticos de ensaios (Machado; Cristóvão, 2006) baseados em corpus de ensaios publicados nas áreas investigadas e propusemos instrumentos pedagógicos alinhados às epistemologias disciplinares em questão.

Por fim, com foco no terceiro e último objetivo, o grupo de pós-graduandos, em colaboração com a professora orientadora, criou uma rubrica avaliativa para o gênero ensaio (Moraes, 2023), posteriormente validada por docentes dos cursos analisados e abordada em outra submissão deste mesmo evento (“O Gênero Ensaio no Ensino Superior: reflexões a partir de uma roda de conversa entre docentes”).

2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Inicialmente, durante a disciplina, foram realizadas leituras e discussões sobre conceitos de gêneros textuais/discursivos para diferentes perspectivas teóricas como o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), Sociorretórica, Línguas para Fins Específicos (LFE), Linguística Sistêmica Funcional (LSF); Análise Crítica do Discurso (ACD), Análise Dialógica do Discurso (ADD) e Análise Crítica de Gêneros (ACG). Durante esta etapa, algumas pesquisadoras dessas perspectivas foram convidadas pela professora regente para discutir sobre questões epistemológicas e metodológicas das diversas correntes teóricas. Entre as convidadas estiveram Eliana Merlin Deganutti de Barros (ISD), Solange Aranha (LFE; Sociorretórica), Paula Baracat de Grande (ADD), Denise Tame (ACD) e Patrícia Marcuzzo (ACG).

A partir das leituras e das discussões, os discentes elaboraram um quadro comparativo das diferentes correntes teóricas, analisando suas semelhanças e disparidades. Em seguida, os alunos se dividiram em duplas para pesquisar as ementas e projetos pedagógicos dos cursos de graduação do CLCH/UEL, buscando um gênero acadêmico avaliativo comum exigido pelos diferentes cursos. Através da

pesquisa, os participantes encontraram diversos gêneros acadêmicos amplamente estudados na literatura, como resenha, artigo, seminário e resumo. Ademais, os discentes encontraram referência constante ao gênero “trabalho”, sem muito detalhamento sobre suas características linguísticas-discursivas. Visando o ineditismo da atividade, o grupo optou por selecionar o gênero ensaio sob a justificativa da lacuna de textos acadêmicos-científicos que dissertem sobre aspectos constituintes do gênero (Ferragini, 2015).

Após a escolha do gênero a ser trabalhado, os discentes realizaram buscas em revistas das diferentes culturas disciplinares pesquisadas a fim de encontrar ensaios publicados. Na sequência, foram lidos diferentes ensaios e, com base em (Ferragini, 2015), elaboraram modelos didáticos de gênero (Machado; Cristovão, 2006) com características gerais e específicas de cada cultura disciplinar utilizando diferentes correntes teóricas dos estudos de gêneros.

Finalmente, como avaliação final, os participantes produziram colaborativamente uma rubrica com base nos modelos didáticos de gênero e em Moraes (2023) para avaliação do gênero ensaio no âmbito das culturas disciplinares. Posteriormente, a rubrica foi apresentada a docentes dos referidos cursos para que fizessem comentários e adaptações para o seu uso em sala de aula, promovendo letramentos acadêmicos e práticas avaliativas mais coerentes e fundamentadas (Moraes, 2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A rubrica de avaliação de ensaios acadêmicos, inspirada no Modelo Didático de Gênero, tem como finalidade ser uma ferramenta que auxilia o processo de avaliação do docente universitário que adota o gênero ensaio como instrumento de avaliação formal em sua disciplina, de modo a evidenciar as marcas constitutivas do gênero acerca da sua estrutura, linguagem e função social. Para tanto, criamos uma rubrica que pudesse ser, a princípio, avaliada pelos próprios docentes, de cada cultura disciplinar, a fim de que cada um pudesse considerar em que medida os critérios e os descritores nela presentes contemplam o gênero que tipicamente circula em sua área de conhecimento. Em outras palavras, os ensaios da cultura disciplinar de História não apresentam necessariamente as mesmas marcas que os ensaios da cultura disciplinar de Letras. A título de exemplo, pudemos constatar que ensaios no campo da Filosofia podem salientar reflexões pessoais e subjetivas, com embasamento bibliográfico limitado. Por outro lado, ensaios na área de História tendem a apresentar uma reflexão crítica a uma obra ou a um documento historiográfico, tratando de conceitos, fatos e referências mais concretamente. Portanto, salientamos o papel crucial do modelo didático de gênero como forma de familiarizar, explicitamente, o docente com as características do gênero que transita nos espaços comuns do seu campo disciplinar.

A rubrica foi dividida em quatro categorias principais: “Contexto de produção”, “Organização textual”, “Conteúdo” e “Linguagem”. Cada categoria contém critérios específicos que são avaliados por meio de níveis, que podem ser “adequado”, “parcialmente adequado” ou “inadequado”. Para cada nível, há descritores que explicam o que se espera para cada nível, em cada critério.

Os critérios estão subdivididos nas quatro categorias. Para a categoria **Contexto de produção**, que trata dos aspectos discursivos da produção do gênero,

o docente responsável pela sua disciplina deve avaliar, dentro dos níveis, em que medida o texto apresenta o propósito da produção crítico-reflexiva, a circulação de ideias e reflexões, bem como a subjetividade e a autoria do autor.

Para a categoria **Organização textual**, que avalia os elementos composicionais e normativos do texto, o docente avalia de que forma o texto apresenta título, número de páginas, parágrafos, referências bibliográficas e a sua construção composicional.

No que tange à categoria **Conteúdo**, que diz respeito ao alinhamento temático e à articulação teórica, o professor considera como critérios a adesão ao tema, a construção da tese e a relação estabelecida no texto entre teoria e sociedade.

Por último, na categoria **Linguagem**, o professor avalia os aspectos formais da língua, por meio dos seguintes critérios: adequação às normas da escrita acadêmica e da norma padrão, coesão, coerência, criatividade, criticidade, argumentação, subjetividade do autor e o uso de perguntas retrospectivas e/ou prospectivas.

Ao apresentar as marcas e os critérios mais comuns do gênero, bem como agrupar em níveis e descrevê-los, a rubrica garante uma avaliação do gênero mais precisa e menos subjetiva. Além disso, permite a padronização do processo avaliativo, ajudando a alinhar a avaliação com os objetivos de aprendizagem da disciplina.

É válido ressaltar, ainda, que, por se tratar um de artefato que busca agregar diferentes abordagens teóricas em torno da modelização de um gênero pouco estudado, aberto e sem padrões cristalizados, a depender da cultura disciplinar em que está inserido, sua produção exigiu um trabalho reflexivo coletivo intenso, fruto da relação teoria e prática, da construção dos conhecimentos prévios dos participantes e das discussões durante a disciplina de pós-graduação.

CONCLUSÃO

Nosso relato evidencia que a construção colaborativa de rubricas sensíveis às distintas culturas disciplinares é um caminho viável para superar a vagueza que cerca o ensino e a avaliação do gênero ensaio na graduação. Retomando, em ordem numérica, os objetivos propostos por nós, esta pesquisa revelou que i) o gênero ensaio é demandado em todos os cursos analisados, porém, com divergências epistemológicas significativas (como o caso de reflexões mais subjetiva na Filosofia *versus* análises documentais na História); ii) os modelos didáticos construídos enquanto articulando as correntes teóricas estudadas, validaram a necessidade de flexibilidade epistêmica, traduzida em diretrizes adaptáveis às áreas; iii) a rubrica final (organizada em Contexto, Organização, Conteúdo e Linguagem) emergiu como ferramenta concreta para avaliação coerente, reduzindo subjetivismos e alinhando-se às especificidades disciplinares mediante níveis descritivos (“adequado”/“parcial”/“inadequado”). Como ferramenta, a rubrica oferece aos docentes de cursos de graduação um guia flexível, respeitando as epistemologias específicas de cada curso, e confere clareza aos discentes sobre os aspectos valorizados em sua produção escrita, promovendo avaliações mais transparentes e coerentes.

A experiência descrita neste texto reforçou o valor da interdisciplinaridade

na pós-graduação como espaço de diálogo entre teoria e prática. A apresentação da rubrica a docentes da graduação, sua abertura a adaptações, sinaliza o potencial de iniciativas colaborativas para qualificar o ensino de gêneros abertos como o ensaio, cuja plasticidade exige instrumentos igualmente dinâmicos.

REFERÊNCIAS

BAUER, Martin W.; GASKELL, George; Nicholas C. Allun; Qualidade, quantidade e interesses do conhecimento: evitando confusões. *In*: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2002. p. 17–36. Disponível em: <https://tecnologiamidiaeinteracao.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/10/pesquisa-qualitativa-com-texto-imagem-e-som-bauer-gaskell.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2025.

FERRAGINI, Nelvana Leuz de Oliveira. **Gênero Ensaio**: um estudo teórico e metodológico na formação docente inicial. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 279 f, 2015. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/15309>. Acesso em: 29 jul. 2025.

FERRAGINI, Nelvana Leuz de Oliveira. Ensaio: da história às características do gênero na esfera literária. **Signum**: Estudos da Linguagem, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 288–307, 2018. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/29762>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MORAES, Isadora Teixeira. **A promoção do letramento em avaliação para a práxis de formadoras de professores/as de inglês**: implicações para a formação inicial e continuada. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem). Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 295 f, 2023. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/handle/123456789/17461>. Acesso em: 29 jul. 2025.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 6, n. 03, p. 547-573, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/4JBZVNJgvFmTgCg6pRPg3bC/?lang=pt>. Acesso em 29 jul. 2025

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60–77, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 29 jul. 2025.